

MOULDS EVENT 2023

SEMANA MOLDES

MARINHA GRANDE | PORTUGAL

20-24

NOVEMBER
NOVEMBRO

engineering & tooling®
FROM PORTUGAL



Organizers

Centimfe Cefamol poolner

Media Partners

AVEP Correio de Azeméis JL Jornal Marinha molde REGIÃO DE LEIRIA

Institutional Sponsors

ESDP Azeméis

mouldsevent.com

melhor que seja uma escola ou universidade, os jovens nunca saem muito preparados, porque há ofícios que requerem longos anos de experiência”, nota o responsável.

É necessário formar de acordo com as dinâmicas e solicitações novas que o mercado apresenta. Esta empresa exporta hoje cerca de 65% do que produz, para quase todos os países da Europa. “Todas as caixas que fabricamos são reutilizáveis, podendo ser recolhidas, para o plástico ser reciclado e injectado na fabricação de novos produtos”, explica Miguel Ritto. Existem inclusive clientes que especificam que pretendem adquirir apenas produtos feitos com plástico reciclado, acrescenta.

Tudo isto implica investimento, tecnologia e formação, ajustadas às novas realidades de fabrico.



Projecto *What About Twin Transition* desperta interesse internacional

É com grande satisfação que Rui Tocha, director-geral do Centimfe, explica o impacto que o projecto *WATT - What About Twin Transition* tem tido não

Centimfe, dirigido por Rui Tocha, tem preparado as indústrias para a transição ecológica

apenas junto das empresas, mas também de outras entidades no exterior, nomeadamente da Itália e da Alemanha, que se mostraram muito interessadas na forma como o Centimfe está a cooperar e a preparar as indústrias na sua transição ecológica, ao ponto de quererem ajustar

PUBLICIDADE



Com mais de 40 anos de experiência, diferenciamo-nos pelo acompanhamento e soluções apresentadas. A nossa vasta gama de equipamentos garante a capacidade de acesso aos mais variados locais, alturas e distâncias, facilitando e economizando a realização dos seus projetos.

CHEGAR MAIS ALTO
E MAIS LONGE

MS CARIANO
SERVIÇOS E ALUGUER DE EQUIPAMENTOS



T 244 872 270/964 515 108 - ALTO DO VIEIRO - LEIRIA
www.msariano.pt

Opinião

“Sustentabilidade e inovação: desafios dos



Rui Tocha

A evolução obriga a uma adaptação permanente (também ao léxico corrente dos negócios), onde por vezes o fundamental se transforma em *buzzwords*, que vão retirando credibilidade e foco, afetando a competitividade das empresas. A evolução do pensamento em gestão estratégica é recente na história da humanidade, mas a aceleração tecnológica cria mutações permanentes, obrigando à gestão de uma nova cultura de inovação aberta, que permita acelerar o posicionamento competitivo das empresas e das nações. A competitividade das nações tem sido analisada por vários economistas, sob vários pontos de vista, criando pensamento e orientação estratégica aos gestores que se vão adaptando. No século XVII as teorias do liberalismo baseadas na convicção de Vincent de Gournay, de “*Laissez faire les hommes, laissez-passer les marchandises*”, corporizavam o modelo da “*Mão-Invisível do Estado*” proclamado por outro economista famoso, Adam Smith (1776), no seu livro “*A Riqueza das Nações*”. Acreditava-se que o interesse individual de cada um, se for explorado sem barreiras, leva ao benefício de todos, numa visão hoje claramente entendida como *ingénua* e perigosa, no contexto do comércio internacional. Com a abertura crescente do comércio internacional, surgiram novas teorias económicas no domínio da competitividade, como a “*Teoria das Vantagens Comparativas*” do economista britânico David Ricardo (1831), defendendo que cada nação se deve especializar naquilo em que tem maior capacidade produtiva, numa clara orientação para a focalização na exploração de recursos endógenos (terra, clima), levando desta forma a um nível superior de criação de riqueza que aportaria competitividade às nações. Este conceito está claramente desvirtuado no contexto atual, pela abrangência global e diversificada dos fatores críticos para a competitividade, onde o conhecimento e o *know-how*, assumem crescente centralidade.

Já no século XX, o economista e cientista político austríaco Joseph Schumpeter (1883-1950), com as suas obras “*Teoria do Desenvolvimento Económico*”, e “*Capitalismo, Socialismo e Democracia*”, abriu o caminho para o pensamento moderno, onde o equilíbrio económico é desafiado por choques de desenvolvimento, tendo por base a Inovação, que promove novas combinações, criando ciclos de crescimento e de desenvolvimento económico, centradas no empreendedor criativo. Desde então, a Inovação (de produto, de processo, organizacional e de mercado), passou a assumir centralidade na análise da diferenciação competitiva das empresas, das regiões e das nações. Com a democratização das tecnologias digitais os negócios internacionais registam uma ampliação da complexidade dos fatores que condicionam a competitividade. A multidisciplinaridade, a interpenetração dos mercados e dos dados e das sociedades, os padrões de consumo e, em especial, as políticas públicas (e/ou a falta delas), passaram a condicionar a competitividade, fruto da combinação de algoritmos de variáveis em mutação permanente que obrigam a vigilância constante e a uma atuação em tempo real, difíceis de antecipar. Assim, a ciência dos dados (*Data Science*) assume centralidade na competitividade das nações, nesta era digital.

Neste contexto, a sustentabilidade entrou no nosso léxico diário, incorporando mais substância que alarga o simples conceito tradicional da competitividade. A sustentabilidade integra os desafios ecológicos, sociais e económicos, e passou a estar na base do pensamento de gestão estratégica moderna. A consciencialização da finitude dos recursos do Planeta e os nefastos impactes ecológicos globais, conduziram a uma determinação para se abandonar as estratégias de desenvolvimento de economia linear e se adotar o desenvolvimento de economia circular. A ONU, neste contexto criou os 17 Objetivos de



A sustentabilidade integra os desafios ecológicos, sociais e económicos, e passou a estar na base do pensamento de gestão estratégica moderna

tempos modernos ou talvez não!”

Desenvolvimento Sustentável (ODS), procurando um alinhamento estratégico global. A UE definiu assim como objetivo estratégico para 2050 alcançar a neutralidade carbônica, induzindo as organizações a adotarem estratégias ESG- *Ambiente, Social e Governança Corporativa*, acelerando o caminho para a sustentabilidade. Complementarmente, foi reforçada a centralidade das Pessoas, do Conhecimento e do Bem-Estar, como responsabilidade coletiva e individual, na garantia da sustentabilidade. Assim, hoje a sustentabilidade das empresas e das nações está dependente de fatores tangíveis que cabe às empresas assegurar, mas está fortemente condicionada por múltiplos *fatores exógenos* que as empresas de *per-si*, não controlam, onde a equidade deixa de ser o “*fiel-da-balança*” nos negócios globais: (ex., diferenças acentuadas nos turnos de trabalho/dia, exploração de trabalho infantil e desigualdades de oportunidades de

gênero, políticas de suporte econômico e fiscal dissimuladas, subvenções à exportação, práticas ativas de *dumping*, acordos bilaterais específicos, poder dominante supranacional sobre cadeias de fornecimento das empresas multinacionais - com exigências abusivas de partilha de “*rappel aos ganhos de produtividade*” dos seus fornecedores; com paragens produtivas de largo espectro ou intermitentes sem partilha de custos inerentes com os fornecedores; com o empurrar a responsabilidade das metas ambientais para fornecedores; com a imposição de preços “*standard*” e produção partilhada com concorrentes de geografias de custos divergentes; com o financiamento de projetos suportado por fornecedores; com pagamentos condicionados a regras não pré-estabelecidas, etc).

Vivemos tempos de grandes transformações, onde as desigualdades se acentuam, e o poder econômico assenta na concentração de poder

e de capitais (crescentemente sem identificação da sua origem), tornando-se vital a sustentabilidade econômica para a concretização da sustentabilidade global, o que exige a definição de políticas ativas de vigilância, transparência, equidade e de correção, atempadas. Nunca como hoje o alinhamento da ação micro e macro foram tão determinantes para a sociedade, sendo que o papel dos reguladores é capital. Podemos mudar o léxico e os modelos de análise em função do contexto, mas desenvolver sociedades, sem respeito pelas Pessoas, pelo Ambiente e sem Equidade nos Negócios, não haverá inovação nem sustentabilidade! Isto não é novo, os desafios são os de sempre!

Economista, Diretor-Geral do CENTIMFE e Docente do Ensino Superior

Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

PUBLICIDADE

TECNOLOGIA
E COMPETÊNCIA
NA INJEÇÃO
DE PLÁSTICOS

 **EquiPack 35**
Equipamentos e Matérias-Primas Industriais

ENGEL

WÄNNER
Wanner Technik GmbH

Rothfuss mechatronik
Workshop Systemsystems

TOOLTEMP

PRIAMUS

MTF
Technik

KOCH
TECHNIK